

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM
CANTEIRO DE OBRA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ARACAJU,
SERGIPE, BRASIL**

**ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF CONSTRUCTION WORKER ON BUILDING
SITE PUBLIC WORKS PROJECT IN THE CITY OF ARACAJU,
SERGIPE, BRAZIL**

Gláucia dos Passos Mota

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente e
Professora do Instituto Federal de Sergipe. E-mail:
glauucia.passos@ifs.edu.br

Maria Cristina Crispim

Doutora em Ecologia e Biossistemática e Professora
Associada da Universidade Federal da Paraíba. E-mail:
ccrispim@hotmail.com

Pablo Gleydson de Sousa

Doutor em Arquitetura e Urbanismo e Professor do
Instituto Federal de Sergipe. E-mail: pablugs@gmail.com

Resumo: A sustentabilidade é algo que se busca em todos os setores da atividade humana, para garantir melhor qualidade ambiental e a manutenção dos serviços ecossistêmicos para estas e as futuras gerações, sendo a gestão ambiental uma das ferramentas que se tem para alcançar essa sustentabilidade. No entanto, se esta não for participativa, dificilmente atingirá os seus objetivos. Dessa forma, este artigo teve como objetivo investigar a percepção ambiental do trabalhador da construção civil, especificamente no canteiro de obra do Campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, verificando o quanto isso pode favorecer ou impactar o meio ambiente através da atividade de construção civil. O trabalho é um estudo de caso, cuja metodologia de pesquisa adotada é do tipo descritiva, de natureza aplicada e de abordagem qualitativa. Foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, além da realização de visitas de observação, visando obter informações sobre o comportamento, comprometimento e postura dos trabalhadores relativos ao gerenciamento de resíduos de construção e demolição (RCD) gerados na obra em que trabalham. Verificou-se que a falta de treinamento periódico e adequado, bem como uma efetiva cobrança da construtora relacionada ao comprometimento do trabalhador, acabam por abalar o desempenho da gestão de

RCD, comprometendo etapas como segregação dos resíduos e conhecimento sobre o Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil – PGRCC – preconizado pela Resolução do CONAMA nº 307/2002.

Palavras-chave: Canteiro de Obra Sustentável. Gerenciamento de Resíduos. Resíduos da Construção Civil. Percepção Ambiental do Trabalhador.

Abstract: Sustainability is something that is sought in all sectors of human activity, to ensure better environmental quality and the maintenance of ecosystem services for these and future generations. Environmental management is one of the tools to achieve this sustainability, however, if this is not participatory, it will hardly achieve its objectives. In this way, this article aimed to investigate the environmental perception of the worker, specifically in the work area of the Campus Aracaju of Instituto Federal de Sergipe, verifying how this can favour or impact the environment through the civil construction activity. The work is a study case, whose methodology of research is the descriptive type, of applied nature and qualitative approach. Questionnaires with open and closed questions were applied, as well as observation visits to obtain information about the behavior, commitment and posture of the workers

related to the management of construction and demolition waste (RCD) generated in the work in which they undertake. It was found that the lack of periodic and adequate training, as well as an effective collection of the construction company related to the commitment of the worker, end up undermining the performance of the RCD management, committing steps as the waste segregation and knowledge about the Civil Construction Waste Management Plan - PGRCC - recommended by CONAMA Resolution No. 307/2002.

Keywords: Sustainable Construction Site. Waste Management. Civil Construction Waste. Environmental Worker's Perception.

INTRODUÇÃO

A construção civil é um setor industrial que provoca impacto ao meio ambiente com o consumo de recursos naturais e com a geração de resíduos de construção e demolição (RCD). Se esses resíduos gerados não tiverem uma destinação adequada, se transformarão em entulhos, causando problemas para o canteiro de obras. Podem, também, causar problemas para o município, pois, ao se acumularem em lixões e/ou aterros clandestinos, obstruem as tubulações de drenagem e prejudicam as vias de circulação, o tráfego de veículos, bem como contribuem para a proliferação de vetores, poluição de córregos, etc.

A produção de resíduos sólidos tornou-se um grande problema no mundo, com reflexos que extrapolam a área ambiental, tendo em vista que a ausência de sustentabilidade do ciclo linear de produção, consumo e descarte de materiais, além de esgotar as reservas naturais, tem transformado o planeta em um largo depósito de lixo, causando a degradação

do meio ambiente e afetando a saúde da população (COSTA, 2011).

Os danos ao meio ambiente estão relacionados as perdas não previstas em projeto e com o desperdício, pela falta de processos construtivos racionalizados, ratificando a importância de gerir os resíduos de obra e dar uma destinação final adequada, em que, ao investir na gestão e gerenciamento dos resíduos de construção e demolição, promove-se, através da conscientização, o interesse e a preocupação dos clientes e da sociedade com relação ao tema meio ambiente (COUTO NETO, 2007; MARTINS, 2012).

Com o objetivo de minimizar essas questões relativas aos resíduos gerados na construção civil, foi criada pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) a Resolução nº 307, em 5 de julho de 2002, (com alterações em alguns itens do texto através das Resoluções nº 348/04, nº 431/11, nº 448/12 e nº 469/15), que estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão de resíduos da construção civil.

A Resolução nº 307 (BRASIL, 2002) define ainda responsabilidades e deveres incumbindo, inclusive, aos municípios, a tarefa de licenciar áreas para a disposição final, fiscalizar o andamento do processo construtivo e pôr em prática o Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil (PMGRCC), unindo a sociedade e os setores público e privado, de forma que juntos possam promover os meios adequados para o manejo e disposição desses resíduos.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) apresenta-se como uma ferramenta imprescindível para

obter melhores desempenhos nos canteiros de obras dos grandes geradores de RCD, seja na questão ambiental ou mesmo na organização do ambiente de trabalho, sendo a elaboração dele uma exigência do Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil (PMGRCC).

A eficiência de um PGRCC é abordada por Brum (2013), relatando os resultados positivos de implantação do plano como organização da empresa e ganhos financeiros. Porém, o sucesso da implantação está ligado ao empenho e entrosamento das equipes. Em seu estudo, esse fato pôde ser evidenciado através da resistência de parte da equipe operacional em aderir ao plano. Os reflexos negativos provenientes disso foram percebidos com o surgimento de resíduos misturados nas baias de acondicionamento. Carvalho (2008) afirmou ainda que o baixo índice de escolaridade e qualificação contribuem para a insustentabilidade da sociedade.

Conceitos de Percepção Ambiental

Macedo (2000) diz que a percepção é um processo individualista, que trabalha com informações e que se altera constantemente, adaptando-se ao meio. Para Vestana (2004), a percepção ambiental pode ser entendida como a visão subjetiva dos atores sobre o meio ambiente, calcada no acúmulo de experiência pessoal na relação com o meio. A percepção influencia outros tipos de vivências de ordem concreta, o que justifica o seu estudo no campo ambiental, pois ela conduz o sujeito a adotar determinadas atitudes e valores em relação ao meio ambiente. Por conseguinte, os julgamentos, as expectativas,

as ações e as condutas do homem em relação ao seu ambiente estão relacionados com as experiências e vivências locais dos sujeitos (MIRANDA; SOUZA, 2011).

Nesse sentido, Beal (2005) explicou que a ligação entre pessoas e ambiente pode se dar quando o meio ambiente é capaz de alterar o comportamento e sentimentos humanos ou quando o homem modifica o meio em que vive, para que se sinta melhor colocado.

Portanto, saber como os indivíduos percebem seu ambiente, conhecer seus conceitos e valores, quais são suas perspectivas e frustrações, é importante para planejar e desenvolver ações ambientais com base na realidade percebida do público em análise. Ou seja, esses problemas instigam os seres humanos a passar da qualidade de espectadores e usuários da natureza, para a condição de tomadores de decisões, formalizando ações em benefício do meio ambiente (FERRARI, 2006).

De acordo com Tuan (1980), a percepção ambiental pode ser entendida como a resposta aos estímulos externos, na qual certos acontecimentos são registrados, sendo de valor para a sobrevivência, satisfação, questão cultural, experiências ou mesmo a faixa etária. Para se compreender as relações que as pessoas estabelecem com diferentes ambientes (lugares ou natureza) é necessário saber se há ligação emocional. Dessa forma, o que as pessoas decidem prestar atenção e/ou valorizar é consequência de fatores individuais e preocupações que atuam em uma determinada época. Ele afirmou ainda que a cultura tem um papel importante no

condicionamento da percepção e valores ambientais das pessoas.

Em decorrência das diversas visões sobre percepção ambiental, Molina et al. (2007) disseram que percepções e atitudes em relação a um mesmo local poderão ser totalmente diferentes, podendo trazer implicações para a Gestão Ambiental.

Segundo Ferrara (1993), o desfrute dos usos e hábitos constrói a imagem do lugar, entretanto, a rotina do cotidiano impede a sua percepção. A superação desta rotina requer percepção ambiental gerada pela informação, que se encontra retida e codificada naqueles usos e hábitos. Nesse sentido, a percepção ambiental apreende o mundo, registra e afere significados à realidade, construindo um sistema de valores interpretado pelo indivíduo ou pelo social. Este sistema de valores é influenciado pelo cotidiano e por todo o ambiente que o envolve (DEL RIO e OLIVEIRA, 1996; ARAÚJO *et al.*, 2016).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, de natureza aplicada e com abordagem qualitativa do problema. Teve início com a pesquisa bibliográfica, passando pelo levantamento de dados através de observações em campo (visitas ao canteiro de obra), análises documentais e aplicação de questionários aos trabalhadores em atividade no canteiro de obra do IFS, Campus Aracaju, com o intuito de investigar até que ponto os colaboradores estão envolvidos no gerenciamento de resíduos da construção e demolição através de suas

percepções ambientais.

A escolha da obra do IFS Campus Aracaju ocorreu por conhecer-se parte da conduta da instituição com relação à questão de sustentabilidade e objetivou-se favorecer a citada Instituição com os resultados da pesquisa, podendo ela promover melhorias no quesito ambiental não somente desta obra, mas de obras futuras dos Institutos Federais.

Para conhecer a percepção ambiental do colaborador no canteiro de obra do IFS, Campus Aracaju, foi aplicado um questionário com cada trabalhador em atividade (um total de 18 colaboradores), com perguntas referentes ao conhecimento sobre o PGRCC, sobre os prejuízos pela falta de gestão e os benefícios da implantação e sobre o destino final dos resíduos ao deixarem a obra. Foi questionado qual a visão de cada colaborador sobre a importância da gestão de RCD e o comprometimento de cada um nesse processo, dentre outros questionamentos pertinentes ao tema.

O questionário utilizado com os colaboradores foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Instituto Federal de Sergipe e sua aplicação foi realizada no próprio canteiro de obra, durante a atividade de trabalho, informando a todos o objetivo da pesquisa, como ela seria conduzida e o motivo de escolha daquela obra. Foram indagados antes de responder ao questionário se era de livre e espontânea vontade de cada colaborador participar da pesquisa, na qual todos confirmaram sua participação espontânea.

Os resultados da pesquisa foram

agrupados, quantificados e analisados com base em estatística básica, com vistas à

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do trabalhador que participou da pesquisa respondendo ao questionário, em sua maioria, é do sexo masculino (94,45%), grande parte está na faixa etária entre 21 e 50 anos e predomina o ensino fundamental incompleto como nível de escolaridade dos trabalhadores. Essa última informação ratifica o que a Câmara Brasileira da

elaboração de tabelas e figuras, objetivando-se a facilitação das interpretações e discussões.

Indústria da Construção (Caderno Técnico *Construbusiness*, 2015), uma vez que afirma que a média de escolaridade do trabalhador da construção civil em 2013 era de 6,3 anos de estudo, ou seja, possui o ensino fundamental incompleto, como mostra a Tabela 1 a seguir, gerada por esta pesquisa:

Tabela 1 – Perfil do trabalhador da construção civil atuando na obra do Instituto Federal de Sergipe.

Tabulação	18 amostras	%	% TOTAL
Sexo	Masculino	94,45	100
	Feminino	5,55	
Idade	Menos que 21 anos	5,56	100
	De 21 a 30 anos	27,77	
	De 31 a 40 anos	22,22	
	De 41 a 50 anos	33,33	
	De 51 a 60 anos	5,56	
	Acima de 61 anos	5,56	
Escolaridade	Fundam. Incompleto	38,89	100
	Fundam. Completo	27,78	
	Médio Incompleto	11,11	
	Médio Completo	11,11	
	Superior Incompleto	11,11	

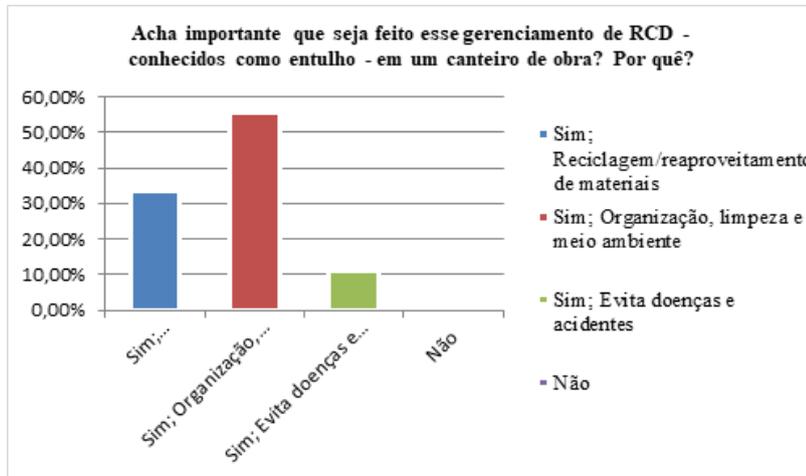
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

De acordo com a aplicação do questionário junto aos trabalhadores, pode-se comprovar que mais de 80% dos colaboradores têm conhecimento sobre gestão de resíduos sólidos, mas 55,56% não sabe o que é um PGRCC e mais de 72% não sabem dizer se a obra em que trabalham possui esse documento.

Todos os colaboradores acham

importante que o gerenciamento de RCD seja feito em um canteiro de obra pelos mais diversos motivos, dentre eles: para poder reciclar ou reaproveitar os materiais que possam ter esse fim (33,33%); por conta da limpeza, organização e preservação do meio ambiente (55,56%) e com o intuito de evitar doenças e acidentes de trabalho (11,11%), como mostra a Figura.

Figura 1 – Percepção dos colaboradores da construção civil da obra no Instituto Federal de Sergipe sobre a importância do gerenciamento de resíduos da construção e demolição.

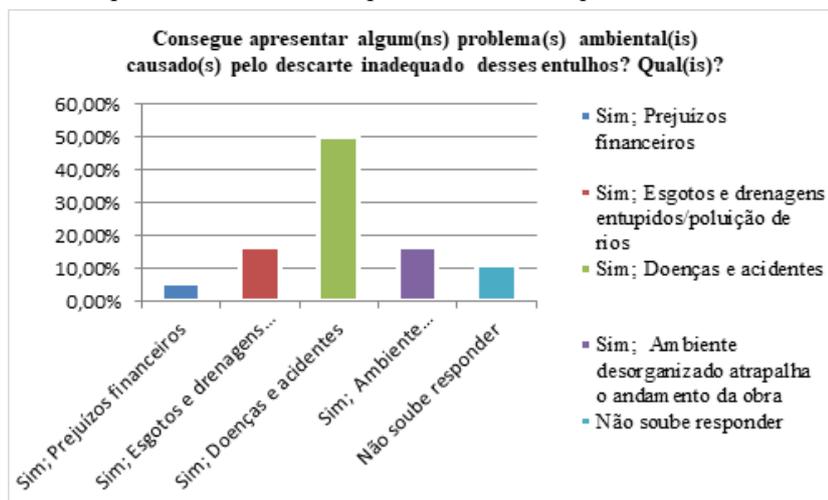


Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Sobre os problemas ambientais causados pelo descarte inadequado de entulho de obra, a maioria dos colaboradores citaram que o descarte inadequado pode

provocar doenças e acidentes (50%) e uma minoria citou como problemas ambientais os prejuízos financeiros (5,56%), além de outras citações conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 – Conhecimento dos colaboradores da construção civil da obra no Instituto Federal de Sergipe sobre os problemas ocasionados pelo descarte inadequado de RCD.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

As maneiras pelas quais o ambiente ou as pessoas podem beneficiar o gerenciamento de RCD na visão do colaborador são: a consciência para evitar doenças e acidentes (16,67%), a organização, limpeza e cuidado com o

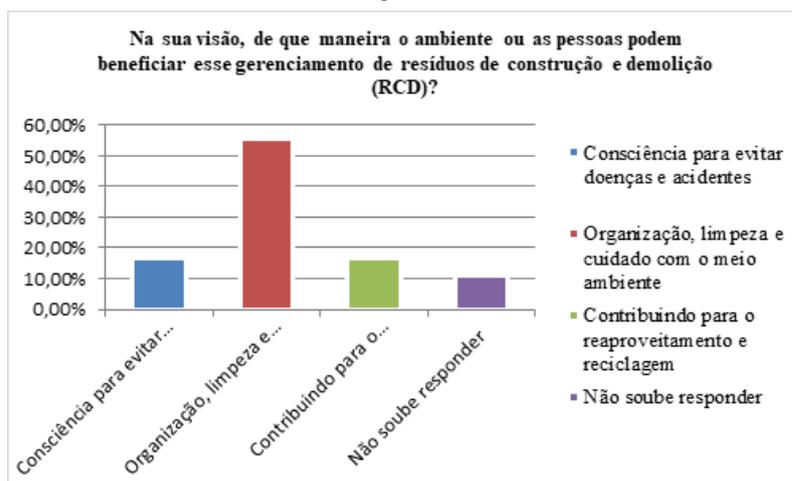
meio ambiente (55,56%), a contribuição para o reaproveitamento e a reciclagem de materiais de construção (16,67%) e 11,11% não souberam opinar.

As formas pelas quais o ambiente ou as pessoas podem beneficiar o

gerenciamento de RCD conforme as respostas dos colaboradores seriam através da limpeza e cuidado com o meio ambiente

(55,56%) e 11,11% não souberam opinar, como demonstra a Figura 3.

Figura 3 – Visão dos colaboradores da construção civil da obra no Instituto Federal de Sergipe sobre os benefícios de um gerenciamento de RCD



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

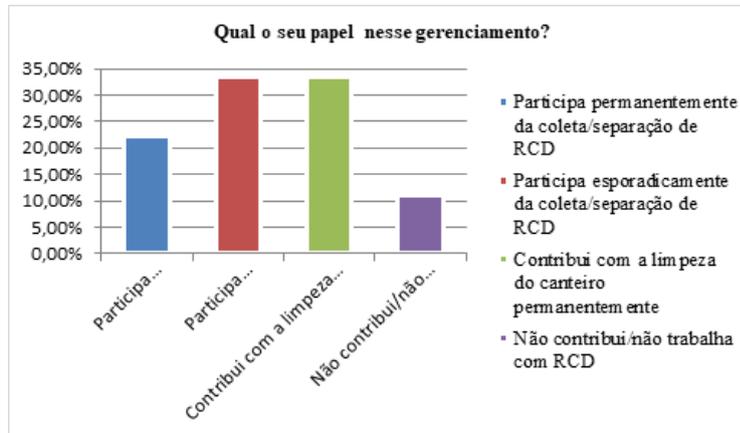
Relativo aos benefícios que a empresa pode ter com o gerenciamento dos RCD, 11,11% não souberam responder, enquanto 33,33% dos colaboradores veem o retorno financeiro como um benefício. 38,89% acreditam que a organização e a limpeza do canteiro, bem com a conservação do meio ambiente são benefícios para a construtora, e ainda 16,67% acha que o gerenciamento contribui para a saúde do trabalhador.

A maioria afirmou que considera ser positivo ao serem questionados sobre a empresa ministrar palestras de educação ambiental (94,44%). 66,67% dos questionados afirmou ainda que a empresa faz a separação de RCD para, posteriormente, ter um destino

final. Porém, a resposta foi dividida quando o assunto foi um local diferenciado para a colocação desses resíduos segregados (50% sim e 50% não), demonstrando que não existem locais definidos para a deposição dos RCD após a separação.

Sobre a participação do colaborador no gerenciamento de RCD, 11,11% não contribuem ou não trabalham com RCD, 33,33% contribuem permanentemente com a limpeza do canteiro, mas sem trabalhar diretamente com RCD, 33,33% participam esporadicamente da coleta e/ou separação de RCD e 22,22% participam permanentemente da coleta e/ou separação de RCD (Figura 4).

Figura 4 – Participação dos colaboradores da construção civil da obra no Instituto Federal de Sergipe no gerenciamento de RCD da obra em que trabalham.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os trabalhadores também foram indagados sobre dúvidas na hora da separação dos RCD, no qual 66,67% responderam não trabalhar com os resíduos, 27,78% afirmaram que não existe separação de RCD e apenas 5,56% disse que quando surgem dúvidas, sanam-nas com o responsável pela gestão de RCD.

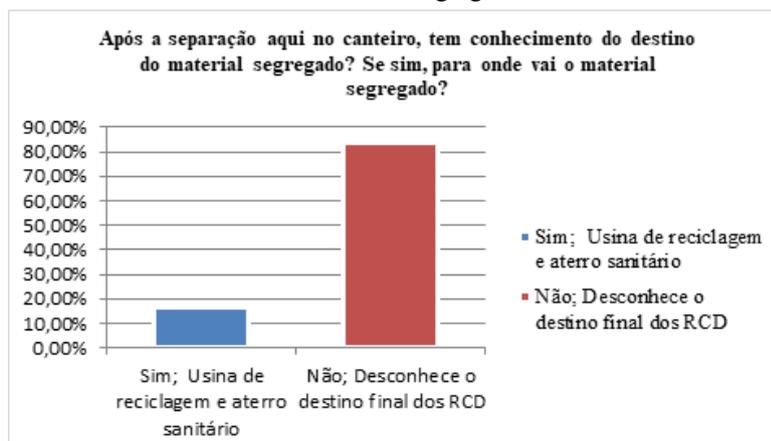
Os resíduos perigosos, presentes em toda e qualquer obra, também foram quesitos de interpelação aos colaboradores. A maioria respondeu que conhece os resíduos perigosos, mas não trabalha diretamente com esses

materiais (88,89%) e 11,11% afirmaram que conhecem e trabalha com resíduos perigosos do tipo, solvente, cola, etc.

Sem exceção, todos os colaboradores ratificaram o uso de equipamentos de proteção individual (óculos, máscara, luva, bota) fornecidos pela empresa para executar suas atividades.

A maioria dos entrevistados desconhece o destino final do material que teoricamente seria segregado (88,33%) e apenas 16,67% esboçou conhecer esse destino, citando as usinas de reciclagem e os aterros sanitários (Figura 5).

Figura 5 – Conhecimento dos colaboradores da construção civil da obra no Instituto Federal de Sergipe sobre o destino final dos RCD segregados na obra.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

No questionário, como algumas perguntas permitiam respostas abertas de interpretação pessoal, esperavam-se os mais variados tipos de *feedback*/réplicas. Porém, pode-se comprovar que as respostas tinham um perfil semelhante dentro do contexto geral de gestão de resíduos de construção para o grupo de respondentes. Em algumas situações, as respostas destoavam completamente, mas no geral elas se apresentaram de forma consistente.

Apesar de já terem ouvido falar sobre a gestão de resíduos sólidos, os trabalhadores se apresentaram como não tendo conhecimento sobre o PGRCC, documento de fundamental importância para a correta condução de procedimentos relativos ao cuidado com o meio ambiente no tocante à gestão de RCD. Por não possuírem conhecimento sobre as determinações do PGRCC, acabavam por manejar os resíduos de construção apenas de acordo com orientações do líder de equipe, ou sem orientação, o que não contribui para o manejo ou destino adequado desses materiais.

O trabalhadores também conhecem as formas de beneficiar o gerenciamento e os favorecimentos da empresa e da obra que conduzem, afirmando ainda, em sua grande maioria, que a empresa ministra palestras de educação ambiental, comprovadas através de documentos de fichas de presença com assinatura dos colaboradores, relatório, cartazes (sinalização e orientação ambiental) e roteiro programático, o qual afirma que a construtora ministra palestras de educação ambiental através dos profissionais de segurança do trabalho com diálogos diários de segurança (DDS).

Os colaboradores demonstraram participar de forma permanente ou temporária do gerenciamento e, mesmo os que não trabalham diretamente com os resíduos, afirmaram colaborar com a limpeza do canteiro, apesar da grande maioria (66,67%) declarar que no canteiro não há separação de RCD. A mesma quantidade de trabalhadores (66,67%) afirmou em um questionamento anterior que havia separação de entulhos para um posterior destino final, demonstrando divergência entre as respostas e falta de conhecimento sobre as questões abordadas. Muitas vezes os entrevistados respondem ao que pensam que o entrevistador quer ouvir (BONI; QUARESMA, 2005), isso talvez explique a discrepância verificada em algumas questões.

Mesmo com palestra de conscientização e educação ambiental, 83,33% dos trabalhadores responderam não conhecer o destino final dos RCD da obra em que desenvolvem suas funções.

De acordo com o Caderno Técnico *Construbusiness* (2015), a falta de trabalhadores e a baixa qualificação da mão de obra afetam as construtoras de forma direta e indireta.

Foi observado engajamento por parte dos colaboradores em contribuir para as boas condições do canteiro de obra, pois todos têm consciência do quanto é primordial a conservação do meio ambiente e os benefícios que essa conduta promove.

A gestão está aliada à melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento humano. Sem a gestão, o plano torna-se ineficiente, sem funcionalidade. Essa falta de entrosamento

entre o trabalhador e a temática de resíduos de construção provoca falha na condução do plano de gerenciamento de resíduos.

Os trabalhadores têm consciência da importância de gerir os entulhos produzidos no canteiro, inclusive citando aspectos positivos para a obra, para o meio ambiente e para a saúde do trabalhador, como também são conscientes quanto aos problemas causados pela falta de descarte inadequado dos resíduos. Apenas uma pequena parcela não soube opinar e com isso demonstrou a fragilidade no conhecimento sobre o assunto, com consequências para a condução do plano.

A falta de conhecimento sobre o PGRCC acarreta prejuízos ao gerenciamento de resíduos na obra, como é afirmado por Brum (2013) em sua pesquisa na cidade de Juiz de Fora/MG, quando aborda a sincronia necessária entre a equipe gerencial e operacional dentro de um canteiro para o sucesso na implantação do plano. Na obra pública analisada por Brum (2013) pode-se constatar que ao fazer as equipes entenderem o que é o PGRCC, enxergar os benefícios que o plano acarreta e ter pessoas com capacidade técnica para compreensão do programa, favorecia-se consideravelmente a implantação e execução do plano de gerenciamento de resíduos.

Visando suprir essa necessidade torna-se fundamental o monitoramento do PGRCC para cumprir as etapas de caracterização, triagem, acondicionamento, transporte e destinação determinados na Resolução nº 307/2002 do CONAMA.

CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção ambiental do trabalhador da construção civil no tocante à gestão de RCD.

A comprovação documental apresentada pela construtora através da implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, dos procedimentos de segurança realizados juntamente com os diálogos diários de segurança (DDS) e palestras sobre educação ambiental não refletem o conhecimento e o comprometimento apresentado pelos trabalhadores ao serem questionados. A baixa escolaridade desses operários pode ser um dos fatores que prejudica o bom funcionamento do gerenciamento de RCD, porém a responsabilidade de capacitá-los através de treinamentos permanentes e exigências ao cumprimento do PGRCC deve ser da construtora.

Mesmo assim, o trabalhador da obra em estudo, demonstra conhecimento relativo a alguns aspectos, mas desconhece questões fundamentais de gestão ambiental no canteiro de obras, a exemplo da divergência nas repostas sobre segregação de entulhos e falta de conhecimento sobre a destinação final dos resíduos gerados pela obra.

É necessário rever aspectos, como apresentação do plano de gerenciamento aos operários e treinamento periódico, tendo em vista que uma obra tem várias etapas e uma grande rotatividade de pessoal, objetivando promover maior conscientização ambiental dos envolvidos e dessa forma tornar o PGRCC exequível.

Também é pertinente informar ao colaborador a conveniência de sua percepção e conscientização ambiental na execução das tarefas tendo em vista que a construção civil gera muitos resíduos e é de suma importância essas práticas fazerem parte das atividades diárias.

É de grande relevância a gestão participativa do trabalhador dentro de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Construção Civil, pois a geração de resíduos de construção e demolição e o seu descarte inadequado causam diversos impactos ambientais, sociais e econômicos, afetando o tripé da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. S.; AGUIAR NETTO, A. O.; GOMES, L. J. A percepção ambiental, identidade e pertencimento dos moradores do Povoado Cabeço, em Brejo Grande/SE, frente às inundações na foz do Rio São Francisco. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: v. 36, p. 239-253, 2016.
- BEAL, L. **Psicologia ambiental ajuda a disseminar a percepção de que pessoas e natureza interagem continuamente**. Redação Ambiente Brasil, 2005. Disponível em: <<https://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2005/09/05/20713-exclusivo-psicologia-ambiental-ajuda-a-disseminar-a-percepcao-de-que-pessoas-e-natureza-interagem-continuamente.html>> Acesso em: 24 abr. 2016.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis: v. 2, n.1(3), p. 68-80, 2005.
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002. **Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 17 jul. 2002.
- BRUM, F. M. **Implantação de um programa de gestão de resíduos da construção civil em canteiro de obra pública: o caso da UFJF**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.
- Caderno Técnico Construbusiness. **11º Congresso Brasileiro da Construção**. Brasil 2002: planejar, construir, crescer. São Paulo: FIESP, 2015.
- CARVALHO, P. M. **Gerenciamento de resíduos de construção civil e sustentabilidade em canteiros de obras de Aracaju**. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: 2008.
- COSTA, S. L. **Gestão integrada de resíduos sólidos urbanos: aspectos jurídicos e ambientais**. Aracaju: Evocati, 2011.
- COUTO NETO, A. G. **Construção civil sustentável: avaliação da aplicação do modelo de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil do SINDUSCON-MG em um canteiro de obras – um estudo de caso**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2007.
- DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do RJ**. in: DEL RIO, V., OLIVEIRA, L. (Orgs.). Percepção ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel/ UFScar, 1996, p. 3-22.

FERRARA, L. D. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental.** São Paulo: Edusp, 1993.

FERRARI, P. F. **Percepção ambiental dos gestores de meios de hospedagem** – estudo de caso em Caxias do Sul - RS. 2006. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora: 2006.

MACEDO, R. L. G. **Percepção e conscientização ambiental.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

MARTINS, F. G. **Gestão e gerenciamento de resíduos da construção civil em obras de grande porte** – estudos de caso. 2012. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2012.

MIRANDA, N. M.; SOUZA, L. B. **Percepção ambiental em propriedades rurais: Palmas (TO), Brasil.** *Mercator*, Fortaleza: v. 10, n. 23, p. 171-186, 2011.

MOLINA, S. M. G.; LUI, G. H.; SILVA, M. P. **A ecologia humana como referencial teórico e metodológico para gestão ambiental.** *OLAM Ciência & Tecnologia*, Rio Claro: v. 7, n. 2, p. 19-40, 2007.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

VESTENA, L. R., VESTENA, C. L. B., FREITAS, A. R. **Percepção dos acadêmicos de Geografia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Guarapuava - CEDETEG.** In: SOUZA, A.O., WILKER, C., LOPES, M.C., WEIDE, D. F. *Universidade: uma rede de conhecimento.* Guarapuava: Unicentro, 2004, p. 3-22.